

**FACULDADES SÃO JOSÉ  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARLOS EDUARDO MARCELINO JUNQUEIRO**

**PROFESSOR- JOSÉ MARINHO**

**DESCOBERTA DE TALENTOS ESPORTIVOS NAS ESCOLAS**

Rio de Janeiro

2019

**DESCOBERTA DE TALENTOS ESPORTIVOS NAS ESCOLAS  
DISCOVERING SPORTS TALENTS IN SCHOOLS**

**CARLOS EDUARDO MARCELINO JUNQUEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado à  
Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação  
Física da Faculdade São José , como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharelado em Educação física.  
Orientador: Prof. Dr. José Marinho Marques Dias Neto

Rio de Janeiro

2019

## INTRODUÇÃO

Entende-se por talento esportivo como o indivíduo que possui habilidades motoras, físicas, técnicas, emocionais e intelectuais acima da média de um determinado grupo, tendo fácil identificação por meio de uma aptidão física desenvolvida já demonstrada e formada num campo específico esportivo, podendo considerar condições num todo oferecidas pelo meio (PAOLI,2007).

Identificar talentos é algo de comum interesse entre treinadores, médicos e cientistas do desporto, mas o subjetivismo continua sendo a atitude mais frequente(SOBRAL, 1994 p. 10). Não existe uma metodologia pré-determinada para a seleção do talento esportivo, sendo esse processo dependente da observação empírica do desempenho do jovem em treinamento e competição baseada na vivência dos treinadores (SILVA, 2000). Nesse contexto, segundo Böhme (1995), existem grandes problemas, que são a determinação dos critérios para o desempenho e o estabelecimento de prognósticos de desempenho para um determinado esporte.

Böhme (1995), procurando dar um cunho científico a um conhecimento decorrente de evidências abstratas e discussões teóricas, descreve o processo determinação do talento esportivo através de quatro fases: Determinação, detecção, seleção e promoção. Determinação é o conjunto de condições e características que levem a identificar um possível talento numa determinada população. Já detecção compõe todas as medidas para levar uma grande quantidade de criança dispostas e aptas, encontradas em escolas, clubes etc, a participar de um programa esportivo geral. Seleção diz respeito aos meios de determinar quais jovens apresentam condições para ingressarem em níveis mais elevados de treinamento e competição em um determinado esporte. Por fim, promoção envolve um conjunto de procedimentos de treinamento e competição para o desenvolvimento de habilidades e capacidades do atleta para conduzi-lo ao alto rendimento.

É notável que, em países como a Dinamarca, a Suécia, a Finlândia e na antiga União Soviética, a codificação estudante/ atleta foi colocada como preocupação estatal, visando a organização para suas formações esportivas e acadêmicas (METSÄ-TOKILA, 2002). Embora exista a tentativa por diferentes países em conciliar a formação esportiva e escolar, no Brasil, o esporte escolar é encarado por Bracht (1992, p.61), por exemplo, como um instrumento reprodutor do *status quo*, reforçando valores e normas vigentes na sociedade. Essa realidade é reproduzida no ambiente escolar. As noções de autoridade,

disciplina, concorrência e rendimento expressas no esporte competitivo acabam proporcionando um abrandamento das contradições ou conflitos sociais, produzindo um certo mascaramento das desigualdades sociais.

Por outro lado, Gaspar et al. (2004), embora considere que o esporte na escola deva ser inclusivo, possibilitando o desenvolvimento integral do aluno, no qual o maior objetivo é formar cidadãos críticos e conscientes, o autor reconhece que outras possibilidades de prática precisam ser investigadas, onde o esforço, dedicação, seriedade e descoberta de talentos possam ser desenvolvidas no ótica mais participativa.

Gaya (2009), embora discorde das visões político-sociais do esporte escolar, observa que a escola não é local ideal para a seleção de talentos esportivos, pois esse processo demanda um acompanhamento estrito do desenvolvimento motor, físico, psicológico e social de jovem como instrumento de predição de desempenho futuro incompatível com as funções da Educação Física escolar. O autor destaca, por outro lado, que um atleta estudantil não é, normalmente, exposto a treinamento rigoroso, apresentado valores apenas satisfatórios em seu condicionamento físico, ao contrário daqueles que apenas fazem as aulas curriculares, com baixa capacidade física.

Outra questão muito importante relacionada ao esporte na escola é competição. Quando os torneios escolares supervalorizam a vitória, excluem os menos habilidosos em função dos mais aptos e desprezam o mérito da participação, esses eventos desvirtuam os objetivos pedagógicos do esporte escolar, pregando valores incondizentes com os objetivos da Educação Física escolar (REVERDITO et al., 2008). O mesmo autor defende que as competições escolares sejam uma construção coletiva, na qual haja equilíbrio entre os competidores, valorização da participação e a possibilidade de observação de suas próprias competências, por parte do aluno.

Para Rizzo et al., (2016), o “esporte em si” não traz valores de nenhum tipo para seu praticante. A ação dos professores através de ações didático-metodológicas baseados na diversificação e na experimentação é que acaba por influenciar positiva ou negativamente a prática esportiva na vida dos alunos. O aluno considerará o esporte um fenômeno prazeroso e emocionante caso o professor promova um ambiente de educação pelo esporte e faça com que o aluno se reconheça nesse espaço.

“Os alunos precisam aprender o esporte, aprender sobre o esporte, aprender com o esporte e aprender para o esporte... poderão passar a dar mais importância para o esporte em suas vidas” (DAOLIO, 2013).

Embora muitos autores (DAOLIO, 2013; BETTI e ZULIANI, 2002; BRACHT, 2005) observem risco de uma iniciação esportiva especializada na Educação Esportiva escolar, o Ministério da Educação em conjunto com o Ministério do Esporte lançou em 2013 o Programa Atleta na Escola, com viés inicial de democratizar o esporte, tendo como objetivos incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paralímpicos entre estudantes da Educação Básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos. Infelizmente, o projeto acabou descontinuado por questões orçamentárias (BRASIL, 2013; SILVA, 2017).

Em todo esse contexto, o tema do esporte escolar e da detecção de talentos na escola parece ser bastante controverso. Se por um lado o modelo esportivo americano focado na escola se apresenta como uma opção de democratização e de caminho para o alto rendimento, por outro a falta de incentivo governamental, problemas estruturais nas escolas, incoerências nos conteúdos e pensamentos divergentes sobre os objetivos da Educação Física escolar mapeiam nossa realidade.

Assim sendo, o objetivo desse estudo é investigar a possibilidade de realizar a detecção de talentos esportivos no ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

### **Modelo do Estudo**

A metodologia empregada nesse estudo será do tipo descritiva observacional, pois teve por objetivo observar, registrar e descrever a realidade de uma determinada amostra sem que tenha havido qualquer procedimento de intervenção (THOMAS et al., 2012).

### **Participantes**

A amostra será constituída de 20 professores (idade X+Y anos) de Ensino Fundamental com mais de três anos de experiência no Ensino Básico. A participação de cada indivíduo será previamente esclarecida e concedida através da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, respeitando as diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

### **Procedimentos de intervenção**

Após preencherem o Termo de Consentimento, os professores responderão um questionário (Anexo 1), no qual será abordado o tema da detecção de talentos na escola. Esse questionário passará por validação através da avaliação de três professores pós-graduados e com experiência reconhecida no tema da pesquisa.

### **Análise de dados**

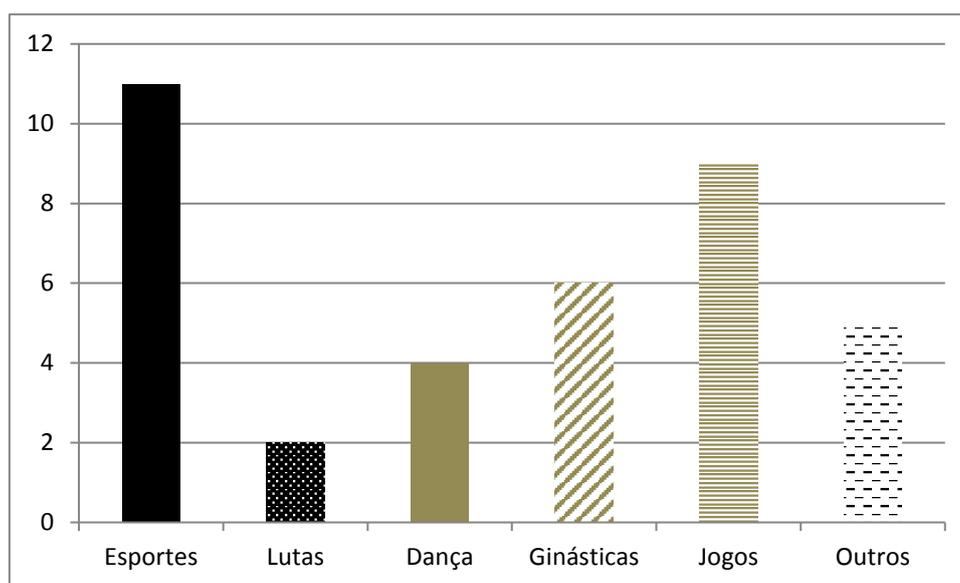
Será utilizada a estatística descritiva, sendo os resultados das questões apresentados através da representação gráfica em forma de percentual. Os resultados obtidos serão confrontados com encontrados na literatura.

## RESULTADOS

Entre os participantes da pesquisa, 55% apresentam experiência de magistério superior a cinco anos, 64% atuando concomitantemente no ensino fundamental e no ensino médio.

O esporte é utilizado nas aulas de todos os professores, sendo os jogos o segundo conteúdo de preferência (82% dos entrevistados). Figura 1.

Figura 1. Conteúdo abordado nas aulas.

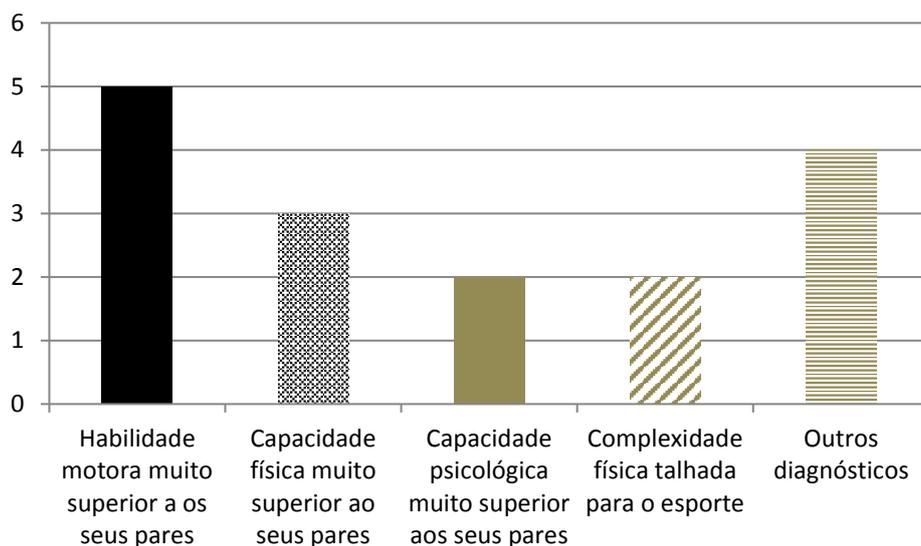


Os professores acreditam de forma unânime que a descoberta de talentos esportivos possa ser feita na escola. Todos eles concordam que com maior diversidade de conteúdos e se o enfoque do esporte brasileiro fosse voltado para o esporte escolar, haveria maior possibilidade de descoberta de talentos. Além disso, a totalidade dos docentes está de acordo que a detecção de talento não torna as aulas excludentes. Por outro lado, 45% dos participantes concordam parcialmente e 36% concordam totalmente que a descoberta de talentos esportivos na escola pode levar a esportivização e a métodos de ensino tecnicistas.

Quase a totalidade dos docentes (91%) discorda da frase: “Escola não é lugar para competição esportiva”. Um professor discorda parcialmente. Todos acreditam que existe a possibilidade de aliar competição e participação no esporte escolar. Em 91% das escolas há competições internas, enquanto 54% dos entrevistados afirma que sua escola participa de competições externas.

Ao ser questionado sobre como diagnosticar o talento esportivo, cinco professores destacam que observam o nível de habilidade motora, já quatro consideram outros fatores. Figura 2.

Figura 2. Forma de diagnose do talento esportivo.



Perguntados se realizam testes físicos em suas aulas, 46% afirmam que realizam esses testes. Porém, metade desse grupo afirma que essa avaliação serve para aferir a aptidão física relacionada à saúde, enquanto apenas um docente utiliza os testes para detectar talento esportivo.

Quando observa que um aluno é destaque em suas aulas, o professor tenta encaminhá-lo a um clube (100%), avisa aos responsáveis (91%) e incentiva a participação nas equipes da escola (73%). Nenhum participante crê que a escola não seja local de detecção de talentos esportivos.

## **Conclusão**

O trabalho num todo visa a ideia de que detecção de talentos esportivos nas escolas deve ser algo natural, mesmo que vá de encontro a estudos que julgam isso como algo insensato. Não só pela prerrogativa de que o esporte é saúde, mas sim também pelo motivo que a escola pode sim ser um celeiro de talentos a serem lapidados e obviamente aproveitados no âmbito escolar, sendo feito um trabalho adequado para isso.

No Brasil essa ideia infelizmente está longe de acontecer, mas o profissional que atua no meio deve fazer o trabalho adequado para tal, trabalhando a ideia de que o bem maior será a sociedade num todo, caso haja dedicação estrutural, psicológica, motora, cognitiva entre outras questões para que agem de influência direta para tais objetivos.

A coleta de dados feita em questão neste trabalho, visa o conhecimento e trabalho feito pelos professores que atuam no meio, visando os temas abordados na detecção de talentos esportivos.

Tendo em vista que somos um país subdesenvolvido em inúmeras questões, ter a sensibilidade de reconhecer que o clube normalmente é o único formador de talentos é algo que entristece, pois a escola pode ter esse papel, porém, sem muitas vezes ao menos um espaço físico, fica bem difícil tirando como um exemplo das inúmeras dificuldades que professores do meio tem. Naturalmente faz com que perdemos inúmeros talentos que aparecem nas escolas, sem ter chance alguma de observância, por não ter uma retaguarda que viabiliza um bom trabalho para inúmeras crianças e adolescentes.

A pesquisa em questão vem na tentativa de ilustrar enorme importância de ter profissionais preparados para detectar talentos, com conhecimento em questão, além de viabilizar essa possibilidade com projetos, investimentos, estruturas e afins, que ajudariam muito a iniciar uma mudança considerável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, V.1, N.1, 2002, p.73-81.
- BÖHME, M.T.S. Talento esportivo II: determinação de talentos esportivos. *Revista Paulista de Educação Física*, v.9, n.2 p.138-146,1995.
- BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 3ed. Ijuí, Ed. Unijuí, 2005.
- BRASIL. Programa Atleta na Escola. Programa de Formação Esportiva Escolar. 2014. Disponível em: Acesso em: 25/06/2019.
- DAOLIO, J. *Da Cultura do Corpo*. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Orgs.). *Dicionário crítico de educação física*. Ijuí: Unijuí, 2005
- DAOLIO, J.. **Educação Física Escolar e Megaeventos Esportivos: desafios e possibilidades**. *Kinesis (Santa Maria)*, v. 31, p. 125-137, 2013.
- SILVA, G.; GARLIPP, D.; CARDOSO, M; GAYA, A. Estudo das variáveis antropométricas e motoras que determinam a performance em atletas de voleibol do sexo masculino. In: REPPOLD FILHO, A.; TODT, N. (Eds) *Fórum Olímpico 2000, anais, UFRGS, 2000*.
- METSÄ-TOKILA, T. (2002). Combining competitive sports and education: how top-level sport became part of the school system in the Soviet Union, Sweden and Finland. *EUROPEAN PHYSICAL EDUCATION REVIEW*, 8(3), 11.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.\_\_\_\_\_. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed.Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.
- GASPAR, Maria Dulce. *Cultura: comunicação, arte, oralidade na pré-história do Brasil*. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 2004.
- GAYA, A. Sobre o esporte para crianças e jovens. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- REVERDITO, R. S. et al. *Competições Escolares: Reflexão e Ação em Pedagogia do Esporte para Fazer a Diferença na Escola*. *Pensar a Prática*,11/1, p.37-45, jan./jul.2008.
- RIZZO, D. T., et al. Educação física escolar e esporte: significações de alunos e atletas. **Pensar a Prática**, vol. 19, no.2, 2016.
- SILVA, G.; GARLIPP, D.; CARDOSO, M; GAYA, A. Estudo das variáveis antropométricas e motoras que determinam a performance em atletas de voleibol do sexo masculino. In: REPPOLD FILHO, A.; TODT, N. (Eds) *Fórum Olímpico 2000, anais, UFRGS, 2000*.

SILVA, D. D. et al. O programa atleta na escola: institucionalização em tempos de perenidade esportiva. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, vol. 1, no. 1, p. 1-18, 2017.

SOBRAL, F. Desporto Infanto-Juvenil: Prontidão e Talento. Livros Horizonte. Lisboa. 1994.

Paoli, P.B. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos. (Tese Apresentada ao Programa de Pósgraduação em Educação Física da Universidade Gama Filho, como Requisito Parcial à Obtenção do Título de Doutor em Educação Física). Rio de Janeiro/RJ: PPGEF/UGF, Ano: 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Editora Artmed. 6ª edição, 2012.